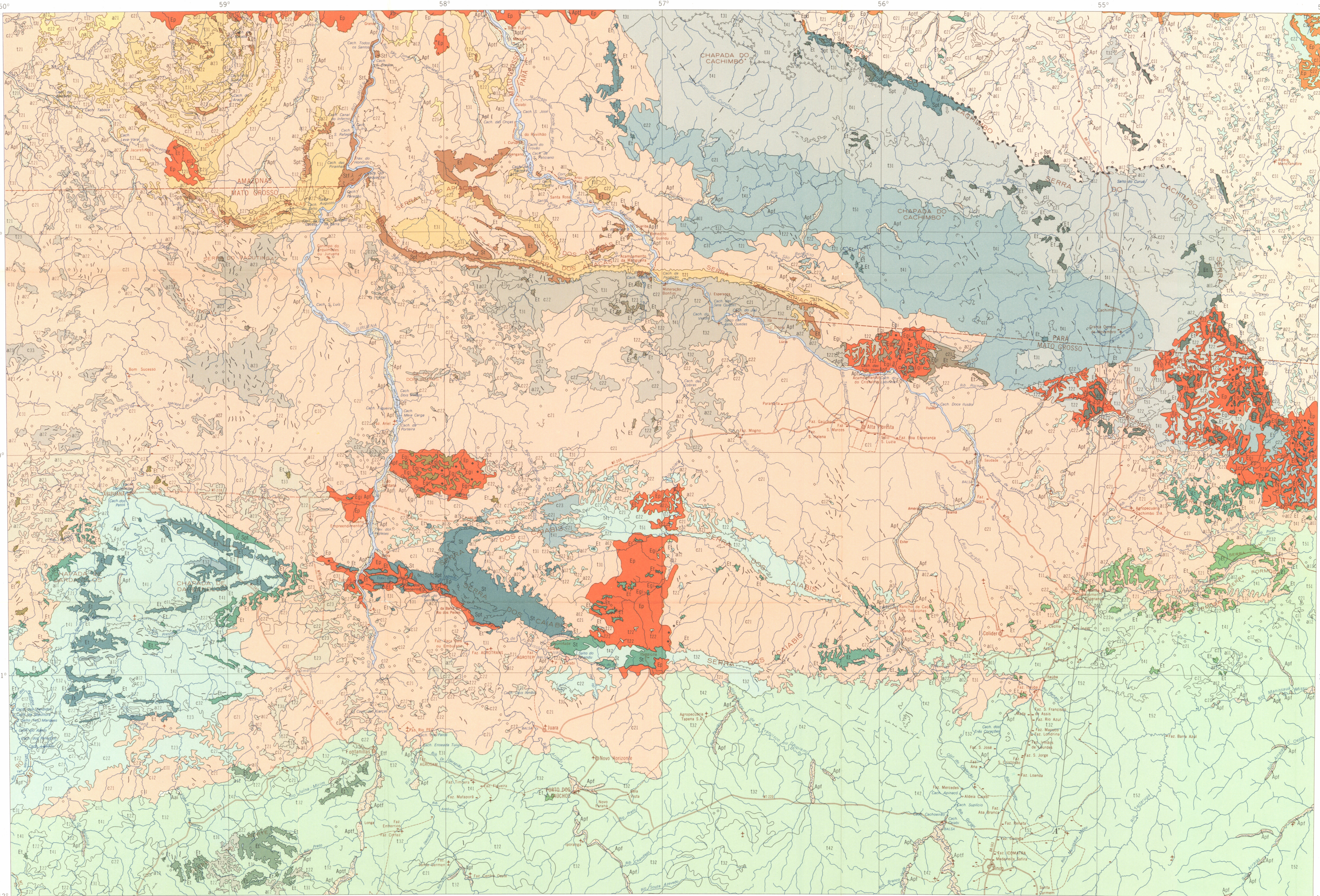
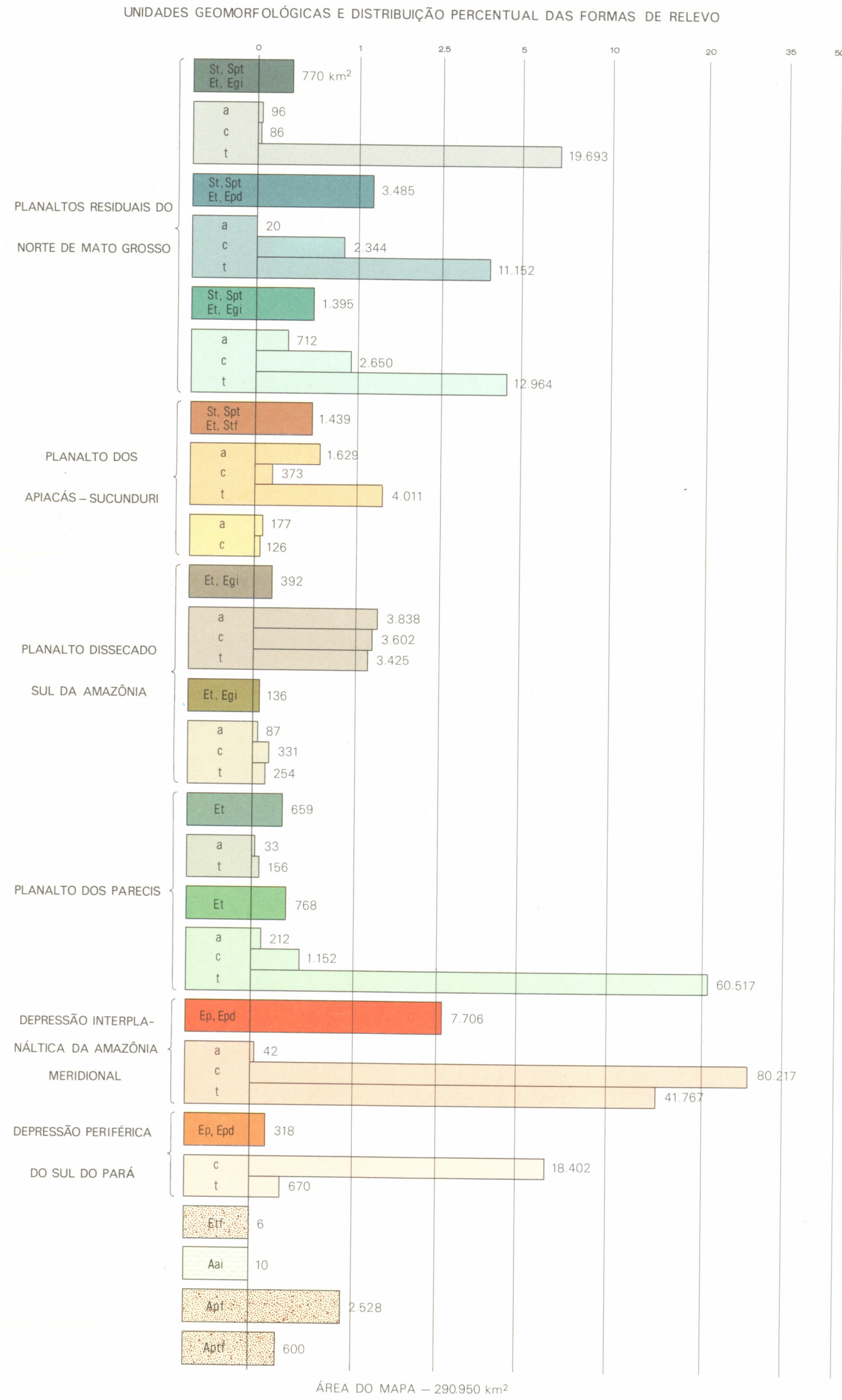




LEGENDA



NOTA: A variação de cores refere-se à hierarquia altimétrica em cada Unidade Geomorfológica. Os tons mais escuros correspondem às áreas mais elevadas e os claros às mais baixas. São excluídas deste norma as Formas de Acumulação e os Tal-vaços Fluviais que não constituem Unidades Geomorfológicas.

FORMAS ESTRUTURAIS

St - Superfície estrutural tabular. Superfície aplainada, de topo parcial ou totalmente coincidente com a estrutura geológica, limitada por escarpas e trabalhada por processos de pediplanação.

Spt - Patamares estruturais. Relevos escalonados, comportando degraus topográficos, resultantes de erosão diferencial.

Stf - Terraço estrutural fluvial. Patamar esculpido pelo rio, com declive voltado para o leito fluvial, ressaltando a estrutura geológica.

FORMAS EROSIVAS

Ep - Superfície pediplanada. Superfície de aplainamento elaborada por processos de pediplanação, cortando litologias pré-cambrianas do Complexo Xingu. Formação Iriri e Formação Dardanelos.

Epd - Pedimento. Forma de relevo efetuada por recuo de vertentes, resultando em encostas de declive fraco, ligando dois planos altimétricos diferentes, geralmente reatrabalhada por drenagem de 1ª ordem, em entalhe incipiente.

Et - Superfície erosiva tabular. Relevo residual de topo aplainado, provavelmente testemunho de superfície aplainada, geralmente limitado por escarpas erosivas.

Epi - Inselberg - grupamento. Relevo residual, grupado para efeito de mapeamento, resultante da atuação de processos de pediplanação, ocorrendo isolado na superfície de aplainamento conservada, ou em áreas dissecadas em pequena extensão, dentro da mesma superfície.

Etf - Terraço erosivo fluvial. Patamar esculpido pelo rio, com declive fraco, voltado para o leito fluvial, geralmente com cobertura aluvial.

FORMAS DE DISSECAÇÃO

a - Formas aguçadas: Relevos de topo contínuo e aguçado, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales em "V".

c - Formas convexas: Relevo de topo convexo, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados por vales de fundo plano.

t - Formas tabulares: Relevos de topo aplainado, com diferentes ordens de grandeza e aprofundamento de drenagem, separados por vales de fundo plano.

ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Ordem de grandeza dos interflúvios. A dimensão das formas foi agrupada em cinco classes designadas por metros e representadas pelo 1º dígito no quadro a seguir.

Intensidade de aprofundamento da drenagem. Foi separada em cinco classes, qualificadas e representadas pelo 2º dígito no quadro a seguir.

ORDEM DE GRANDEZA DAS FORMAS DE DISSECAÇÃO

	≤ 250 m	> 250 m e ≤ 750 m	> 750 m e ≤ 1.750 m	> 1.750 m e ≤ 3.750 m	> 3.750 m e ≤ 7.750 m
MUITO FRACA	11	21	31	41	51
FRACA	12	22	32	42	52
MEDIANA	13	23	33	43	53
FORTE	14	24	34	44	54
MUITO FORTE	15	25	35	45	55

FORMAS DE ACUMULAÇÃO

Aai - Áreas de acumulação inundáveis. Áreas aplainadas com ou sem cobertura arenosa, periódica ou permanentemente alagadas, precariamente incorporadas à rede de drenagem.

Apl - Planície fluvial. Área aplainada resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada.

Aptf - Planície e terraço fluviais. Área aplainada, resultante da acumulação fluvial, geralmente sujeita a inundações periódicas e comportando meandros abandonados, eventualmente alagada, unida com ou sem ruptura a patamar mais elevado.

SÍMBOLOS

Morro residual: pontão

Escarpa erosiva acima de 200m

Morro residual: inselberg

Escarpa erosiva abaixo de 200m

Forma estrutural circular elevada e interiormente erodida

Forma estrutural circular erodida

Forma de cuesta (front) de cuesta acima de 200m

Forma de cuesta (back) de cuesta abaixo de 200m

Borda de anticlinal escavada

Borda de anticlinal suspensa

Escarpa de falha abaixo de 200m

Escarpa adaptada à falha abaixo de 200m

Escarpa estrutural abaixo de 200m

Crista assimétrica (hogback) acima de 200m

Crista assimétrica (hogback) abaixo de 200m

Crista abaixo de 200m

Resalto topográfico

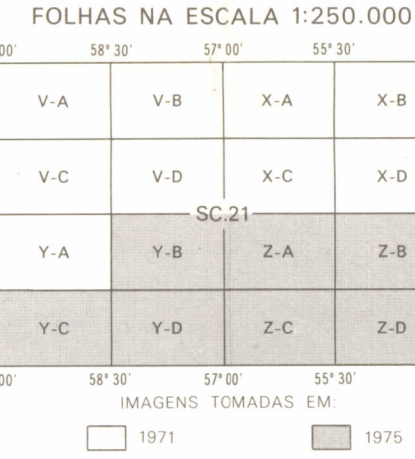
Caimento topográfico

Limite de forma de relevo aproximado quando traçado

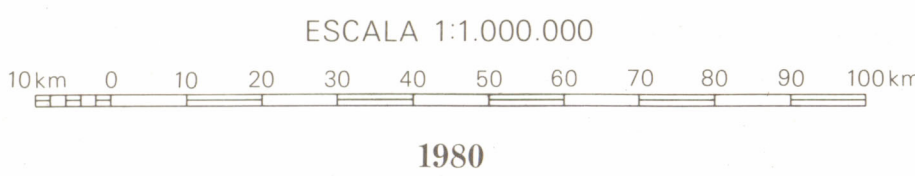
Base geográfica organizada no Departamento de Cartografia-IBGE, a partir de planimetria, na escala 1:250.000, elaborada pela Divisão de Cartografia do Projeto RADAMBRASIL, mediante interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar e trabalho de campo, realizados nos períodos de junho a agosto de 1977 e em abril de 1978.

Projeção Cônica Conforme de Lambert.

O topônimo com asterisco não foi recolhido durante os trabalhos de campo, sendo determinado pelas equipes de levantamento por necessidade de citação em relatório.

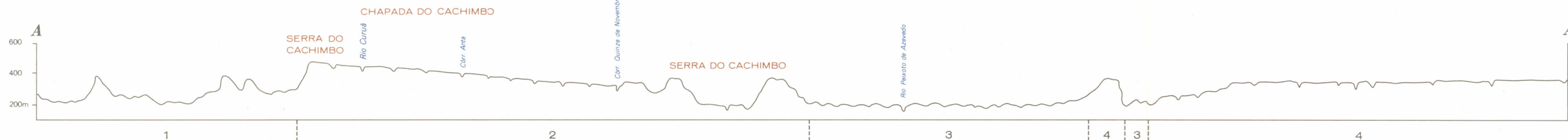


PROJETO RADAMBRASIL
MAPA GEOMORFOLÓGICO



MAPA REALIZADO PELO DNPMP PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

PERFIL ESQUEMÁTICO



1 - DEPRESSÃO PERIFÉRICA DO SUL DO PARA 2 - PLANALTOS RESIDUAIS DO NORTE DE MATO GROSSO 3 - DEPRESSÃO INTERPLANÁLTICA DA AMAZÔNIA MERIDIONAL 4 - PLANALTO DOS PARECIS

Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, sobrevôo e trabalho de campo, pela Divisão de Geomorfologia (RADAMBRASIL), de maio de 1977 a setembro de 1978.

Apoio aéreo com aviões e helicópteros, durante as operações de campo, realizado pela Força Aérea Brasileira - FAB.

Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBRASIL).

Colaborações recebidas:

Órgãos estaduais: IDESP/PA; CEPED/BA; USP/SP.